



A Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil

CÁSSIA REGINA NESPOLO¹



A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) organizou iniciativas em nível internacional para erradicação da fome e da insegurança alimentar. Para alcançar isso, definiu como prioridades combater a fome e a pobreza, promover o desenvolvimento agrícola, melhorar a nutrição, buscar a segurança dos alimentos ingeridos e garantir o acesso aos alimentos necessários para uma vida ativa e saudável. Considerou ainda que o desenvolvimento sustentável e a preservação dos recursos naturais devem estar aliados à agricultura, para garantir a produção de alimentos em longo prazo.

O Brasil, estando em acordo com as diretrizes da FAO e com os tratados internacionais de direitos humanos, criou em 2006 a Lei Orgânica de Segurança Ali-

mentar e Nutricional (LOSAN). Em 2010, uma emenda constitucional introduziu a alimentação como um direito social na Constituição Federal, um marco na conquista pelo direito humano à alimentação. Neste mesmo ano, a LOSAN foi regulamentada, por meio do Decreto nº 7.272/2010.

De acordo com a LOSAN, a segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis. Passou a ser necessário planejar, implementar, coordenar, supervisionar e acompanhar programas, projetos e ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, estabelecidas pelo Decreto nº 7.272.

Em nível governamental, a SAN pode

estar ligada e ser desenvolvida por diferentes Secretarias e Ministérios, tais como Agricultura, Desenvolvimento Agrário, Saúde, Educação, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Assistência Social, Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Justiça, Fazenda, Integração Nacional, dentre outros. As Câmaras Intersetoriais de SAN (CAISAN) foram criadas para concentrar os diferentes Ministérios ou Secretarias participantes, com o objetivo de elaborar a política e o Plano de Segurança Alimentar e Nutricional e coordenar sua execução.

O Brasil instituiu um Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), que tem como objetivo proporcionar a garantia do direito humano à alimentação adequada em todo o território nacional. O sistema possibilita a gestão intersetorial e a articulação entre os entes federados, partindo do princípio que o acesso aos alimentos deve ser universal e baseado em práticas que respeitem a dignidade das pessoas com participação social na condução da política em todas as suas etapas.



A participação social ocorre através dos Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) que, em muitos locais, já existiam antes mesmo da implantação da legislação de segurança alimentar e nutricional. O CONSEA RS foi criado em 2003 e o de SC, em 2004, ambos antes da criação da Lei Orgânica de SAN. Os CONSEAS são órgãos colegiados com representantes da sociedade civil e governamentais, que auxiliam na proposição de políticas, programas e ações voltadas à área e prestam assessoramento na área de SAN.

A partir da estruturação da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil, a União, Estados e Municípios iniciaram a implementação de políticas e programas de segurança alimentar e nutricional. Atualmente, os estados e municípios brasileiros estão aderindo ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e organizando a formação das CAISAN.

A Segurança Alimentar e Nutricional é uma política pública considerada estratégica no Brasil. Esta política associa a disponibilidade de

alimentos (food security – “segurança alimentar”) e a qualidade dos mesmos (food safety – “segurança alimentar sanitária”). Até pouco tempo atrás, a questão sanitária era a que apresentava maior destaque, principalmente devido às exigências para a produção de alimentos destinados à exportação. Atualmente, a preocupação está voltada para que todos os brasileiros tenham acesso ao alimento de qualidade e para evitar o consumo excessivo de alimentos que levem à obesidade, diabetes e hipertensão.

Referências:

CONSEA. Construção do Sistema e da PNSAN: a experiência brasileira. Brasília: CONSEA, 2009.

CUSTÓDIO, M.B. et al. Rev Panam Salud Publica, 33(2):144-50, 2013.

MDS. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar>. Acesso em 14 fev 2014.

¹Conselheira Titular do CONSEA de Caxias do Sul, Professora da Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS (cnespolo@yahoo.com.br)



UTILIZAR RESÍDUO ORGÂNICO PARA PRODUZIR ENERGIA É PENSAR DIFERENTE.

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE
OFERECE CRÉDITO SUSTENTÁVEL TAMBÉM.

SICOOB
MaxiCrédito

Como o Produtor de Leite Pode Entregar um Produto de Maior Qualidade?

MARCELE TRICHEZ¹ & LENITA MOURA STEFANI²

Os manejos de pré e pós dipping são práticas preventivas que podem ser usadas para a prevenção da mastite. Este simples manejo pode reduzir 50% dos novos casos de infecção, 80% da contagem bacteriana total, e 70% da contagem de coliforme (SOUZA, 2013). Pré dipping consiste em realizar a imersão do teto em solução antisséptica antes da ordenha, reduzindo assim a carga microbiana que está no teto do animal antes da colocação do equipamento de ordenha. Para possuir bons resultados o manejo só deve ser realizado em animais que possuem o teto limpo e seco, fazendo com que a solução aja sob o teto por pelo menos 30 segundos, já que este é o tempo mínimo que os antissépticos levam para agir. Antes da colocação das teteiras os tetos devem ser secados com papel toalha evitando assim possível transmissão de resíduos do produto para

o leite.

O pós dipping é uma prática realizada logo após a ordenha, com a finalidade de proteção do canal do teto, já que este permanece aberto até duas horas após a ordenha. Para ser eficaz, pelo menos 70% do teto deve ser exposto ao produto, em razão de que aplicações muito superficiais não terão efeito. Os antissépticos muitas vezes formam uma camada protetora ou também chamada de barreira, evitando assim que as bactérias se fixem na pele do teto. Outro manejo simples que pode ajudar na redução de novas infecções causadas por agentes que estão no ambiente, é o fornecimento de alimento depois da ordenha, estimulando a vaca a permanecer em pé, assim ela evita deitar-se e entrar em contato com patógenos ambientais no período em que o esfíncter não está totalmente fechado.

Com o manejo de pré dipping consegue-se

principalmente a prevenção de mastite ambiental, que é aquela adquirida no ambiente em que os animais se encontram. Já o pós dipping previne principalmente a mastite contagiosa, está é causada a partir da transmissão de patógenos de um teto para outro ou de uma vaca para outra, através do equipamento de ordenha, aplicadores da solução antisséptica (pré e pós dipping) e também das mãos dos ordenhadores.

Para realizar estas práticas existem diversos antissépticos a base de diferentes princípios ativos como: amônia quaternária, ácido láctico, cloro, clorexidina e iodo. Entre estes o iodo continua sendo indicado, já que apresenta baixo custo, é de fácil acesso aos produtores, possui uma boa eficiência frente os principais micro-organismos causadores de mastite, e pode ser usado para os dois manejos (pré e pós dipping) seguindo sem-



pre as corretas recomendações de diluição dos fabricantes. A imersão é a mais comum e mais barata forma de aplicação. Por sua vez a está é a única forma que garante que o teto seja completamente imerso no antisséptico.

Quando o pré e pós dipping é realizado corretamente traz grandes benefícios para

os produtores e para as indústrias. A partir deles obtêm-se resultados satisfatórios na redução de novos casos de mastite e também na qualidade do leite, a partir da redução de contagem bacteriana total, contagem de células somáticas e coliformes. Com o programa de qualidade adotado por algumas empresas,

o produtor poderá receber um valor adicional por entregar um leite de melhor qualidade. Assim todos se beneficiarão: o produtor, o laticínio e o consumidor.

Fonte: site - Alimentação para vacas leiteiras de alta produção - Portal Atividade Rural

¹ Acadêmica do curso de Zootecnia, UDESC/CEO. Chapecó/SC

² Médica Veterinária, Professora Adjunta do Departamento De Zootecnia, UDESC/CEO. E-mail: borruca@hotmail.com

Cuidados de saúde para a Leptospirose e Hantavirose

JÚLIA RUTH TOLEDO DA SILVA¹ & VERIDIANE PATRICIA ORSO¹, LUCIMARE FERRAZ² & MARTA KOHLS²

Num momento em que o Oeste de Santa Catarina foi afetado por chuvas e enchentes, entendemos ser importante alertar a população sobre a leptospirose e a hantavirose.

A leptospirose e a hantavirose são doenças infecciosas transmitidas principalmente pela urina de ratos silvestres e urbanos, como também por animais bovinos e suínos. A hantavirose é causada

por vírus e a leptospirose por bactéria.

São doenças que ocorrem com maior frequência depois de enchentes e inundações, pois aumenta a quantidade de urina desses animais na água e na lama das enchentes, sendo espalhadas pelo ambiente. Decorrente disso, qualquer pessoa que entrar em contato com a água ou lama contaminada poderá se infectar. Principalmente se tiver algum ferimento na pele.

Os sintomas comuns dessas são: febre, dor de cabeça, tosse e dores pelo corpo. Na forma mais grave podem ocorrer icterícia (pele e olhos amarelados), vômitos e diarreia.

Para prevenção dessas doenças recomendam-se medidas como: embalar bem o lixo, lavar bem os alimentos, não deixar caixas de água destampadas, vacinar os animais domésticos e manter limpo seus utensílios de água e comida.



Ao fazer a limpeza de ambientes sujos com lama ou água da chuva usar luvas e botas

de borracha, lembrando a contra-indicação da automedicação.

Se você tem alguma



duvida ou necessita de informações procure a unidade de saúde mais próxima de sua casa.

Fonte: <http://ong-bacfunvipro.blogspot.com.br/2011/09/leptospirose.html>
<http://doresdoturvo.mg.gov.br/secretarias/saude/conscientizacao-da-populacao/>

¹ Acadêmicas do curso de Enfermagem. UDESC/CEO. Chapecó/SC

² Professoras do Departamento de Enfermagem. Projeto de Extensão "Educação em Saúde: Promoção da saúde em comunidades rurais do oeste catarinense". UDESC/CEO



**USAR O CARRO PARA PASSEAR
E A BICICLETA PARA TRABALHAR
É PENSAR DIFERENTE.**

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA ONDE
VOCÊ É QUEM DECIDE O CAMINHO TAMBÉM.

SICOOB
MaxiCrédito

Método FAMACHA – Controle Alternativo de Verminose em OVINOS

ALEXANDRE BALZAN¹, CHRYSTIAN CAZAROTTO¹ & ALEKSANDRO SCHAFER DA SILVA²

A hemonchose é causada pelo *Haemonchus contortus*, um parasito hematófago que causa grande mortalidade em ovinos. Nas helmintoses os sinais clínicos mais comuns são perda de peso, edema submandibular (Figura 1), diarreia e anemia. Estas alterações patológicas em ovelhas podem ser controladas quando os animais são tratados com anti-helmínticos, através de diferentes protocolos terapêuticos, no entanto, na grande maioria das propriedades os ovinos são tratados quando apresentam os si-

nais clínicos, e essa espera muitos animais podem morrer com o agravamento da doença. Por isso métodos alternativos para o controle de helmintoses são usados em muitas propriedades brasileiras, assim como o método Famacha, que visa tratamento de animais com base no grau de anemia, focando na coloração da mucosa ocular (Figura 1).

No método FAMACHA, recomenda-se medicar apenas os animais que precisam. Portanto, a mucosa ocular de todos os animais deve ser observada periodicamente para diagnosticar

a necessidade ou não do tratamento anti-helmíntico. O exame é feito comparando-se as diferentes tonalidades da mucosa conjuntiva ocular com as existentes em um cartão guia ilustrativo (Figura 1), que auxilia na determinação do grau de anemia dos animais. Com base nesse exame, deverão ser vermifugados apenas os animais que apresentam graus no cartão Famacha 3, com escore de condição corporal baixo, 4 e 5 obrigatoriamente e ficando sem receber medicação aqueles que não mostram sinais

clínicos, isto é, os classificados nos graus 1 e 2.

O método FAMACHA não é limitante para grandes rebanhos, pois os animais já devem ser contidos pra fazer o controle normal de tratamento, fazendo desta forma o controle de verminose pelo método FAMACHA.



Figura 1: Ovelha com sinal clínico típico de verminose: edema submandibular conhecida vulgarmente como "papeira". Exposição da conjuntiva e observação de grau 5 no cartão Famacha (canto superior da imagem, a direita). Tratamento necessário e urgente.

O método FAMACHA apresenta os seguintes benefícios em relação aos protocolos convencionais:

- mantém a eficácia anti-helmíntica por um período maior e com isso retarda o aparecimento de resistência parasitária;
- reduz a contaminação por resíduos químicos no leite, na carne e no meio ambiente;
- permite a seleção de animais geneticamente resistentes à verminose;
- é um método simples, barato e fácil de ser realizado;
- principalmente proporciona uma grande economia nos custos com a aquisição de vermífugos. Recentemente nosso grupo de pesquisa comparou três protocolos terapêuticos para controle de verminose em ovinos no oeste de Santa Catarina, um deles tratamento dos ovinos com um mesmo antiparasitário em intervalos de 60 dias, segundo protocolo com tratamento em intervalo de 60 dias, porém com rotação de antiparasitários, e o terceiro foi baseado no método Famacha. Como resultado verificou-se que o custo dos protocolos anti-helmínticos usados aos segundo e terceiro foi de 7,4% e 49,6% menor que o custo do primeiro tratamento, respectivamente. Além disso, os animais tratados com base no método Famacha apresentaram menor grau de infecção parasitária. Portanto, nesse estudo confirmou-se que o método alternativo pode ser uma ótima opção.

¹ Acadêmico de Curso de Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/CEO), Chapecó/SC Brasil.
² Médico Veterinário e Professor Adjunto do Departamento de Zootecnia da UDESC/SC, Chapecó/SC Brasil.

Estudo Americano Aponta Relação Entre Autismo e Pesticidas

Uma mulher grávida que vive perto de uma fazenda onde são utilizados pesticidas tem 66% mais chances de ter uma criança autista, revelaram pesquisadores da Universidade da Califórnia Davis em um estudo publicado no dia 23/06/2014.

Esta pesquisa publicada na revista *Environmental Health Perspectives* analisa a associação entre viver perto de um lugar onde são usados pesticidas e os nascimentos de crianças autistas, apesar de não deduzir uma relação de causa e efeito.

O autismo é um transtorno de desenvolvimento que atinge uma em cada 68 crianças nos Estados Unidos. Um número crescente em relação ao ano 2.000, quando a desordem afetava uma em cada 150 crianças americanas.

Os pesquisadores compararam dados sobre a utilização de pesticidas na Califórnia na residência de 1.000 pessoas que participaram de um estudo de famílias com crianças autistas.

‘Observamos onde viviam os participantes do estudo durante a gravidez e no momento do nasci-

mento’, explicou um dos autores do estudo, Irva Hertz-Picciotto, vice-presidente do departamento de Ciências e Saúde Pública da Universidade Davis da Califórnia.

‘Constatamos que foram utilizados vários tipos de pesticidas, em sua maioria perto das casas onde as crianças desenvolveram autismo ou distúrbios cognitivos.’

Cerca de um terço dos participantes do estudo vivia entre 1,25 e 1,75 quilômetros de onde foram usados pesticidas.

Os pesquisadores também descobriram que

os riscos foram maiores quando o contato com o pesticida se deu entre o segundo e o terceiro mês de gravidez.

O desenvolvimento do cérebro do feto poderia ser particularmente sensível a pesticidas, de acordo com os autores do estudo.

‘Este estudo confirma os resultados de pesquisas anteriores que constatarem ligações na Califórnia entre o fato de uma criança ter autismo e estar exposta a produtos químicos agrícolas durante a gravidez’, indicou Janie Shelton, co-autora do estudo.

‘Apesar de ainda termos



que ver se alguns subgrupos são mais sensíveis do que outros a exposição a pesticidas, a mensagem é clara: as mulheres grávidas devem prestar atenção

e evitar qualquer contato com produtos químicos agrícolas.’

Fonte: WWW.amientebrasil.com.br
 de 24/06/2014

Sua vida pode ter a cor que você quiser

Mais de 2.000 cores para inspirar você.



you encontra na:

alfa
 COOPERALFA
 agropecuária

Chapecó - SC

RENNER
 DE MAIS VIDA À SUA VIDA



TRANSFORMAR LIXO EM DESIGN É PENSAR DIFERENTE.

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE RECICLA RECURSOS NAS PRÓPRIAS COMUNIDADES TAMBÉM.

SICOOB
 MaxiCrédito

Tempo



Quinta-feira (17/07): Sol com aumento de nuvens e condições de pancadas isoladas de chuva entre a tarde e noite, começando pelo Oeste e Sul, devido à passagem de uma frente fria. Temperatura mais elevada.

Sexta-feira (18/07): A frente fria se afasta de SC, mas ainda pode ocorrer chuva fraca na maioria das regiões entre a madrugada e manhã. No decorrer da tarde o tempo melhora e o sol volta a aparecer, devido ao avanço de uma massa de ar frio e seco. Temperatura em declínio.

Sábado e domingo (19 e 20/07): Tempo seco e frio com sol entre poucas nuvens em SC. Temperatura baixa na madrugada com condições de geada nas áreas altas do Estado, especialmente no Planalto Sul, onde a temperatura mínima fica próxima de 0°C.

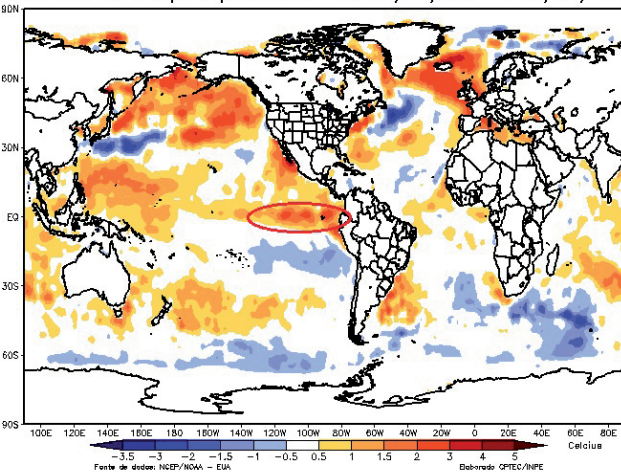
TENDÊNCIA de 21 a 31 de julho de 2014

O período inicia com tempo seco e sol em SC, e temperaturas mais baixas com condições de geada nas áreas altas do Estado, especialmente o Planalto Sul. Nos últimos dias do mês, 24 a 28, há previsão de chuva mais frequente no Estado, devido a passagem de uma nova frente fria e atuação de um sistema de baixa pressão.

El Niño em desenvolvimento no Oceano Pacífico Equatorial

Na última semana de junho, assim como no restante desse mês e em maio, a TSM (Temperatura da Superfície do Mar) no Oceano Pacífico Equatorial, região de monitoramento do El Niño, ficou acima da média climatológica. Esse aquecimento em torno de 0,5°C a 1,5°C, em destaque na Figura 1, indica evolução para a fase quente do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) no decorrer dos próximos meses, ainda durante o inverno de 2014. Entretanto, esse aquecimento deve causar alterações mais significativas nas condições de tempo e clima em SC durante a primavera

Anomalia de Temp. Superfície do Mar 22/06/2014 a 28/06/2014.



Anomalia da TSM no Oceano Atlântico e Pacífico, entre 22 a 28/06/2014.

Gilsânia Cruz - Meteorologista
Setor de Previsão de Tempo e Clima
Epagri/Ciram / Site: ciram.epagri.sc.gov.br



CONVITE

O Fórum de Resíduos Sólidos de Chapecó convida para o

"Seminário Regional de Resíduos Sólidos: Avanços e desafios da Política Nacional"

Pauta:

• Palestra com Talita Ribeiro do CEMPRE/São Paulo-SP
"Panorama Geral da Coleta Seletiva no Brasil e Política Nacional de Resíduos Sólidos"

• Palestra com Marcos Stolf do Instituto Dual de Educação/Joinville-SC
"Lixo ou matéria-prima? Solução racional"

• Palestra com Marcelo Boiani – Engenheiro Químico/Chapecó -SC
"Processo de Triagem e a Eficiência de Aproveitamento dos Resíduos Sólidos"

Dia: 17 de julho de 2014

Horário: 08:00 às 17:00 horas

Local: UNOCHAPECÓ- Plenário do Bloco G - Chapecó/SC

Inscrições gratuitas no local

Confirmar presença

pelo telefone (49) 3323-1889

E-mail: forumderesiduos@gmail.com

Agenda



Curso de fotografia - Inscrições abertas no mês de Julho

Inscrições abertas durante o mês de julho na Central de Atendimento do Sesc Chapecó.

As aulas iniciarão na primeira semana do mês de agosto

Mais informações: 3319-9100 ou cachapeco@sesc-sc.com.br

Espaço do Leitor

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL

A/C UDESC-CEO

Rua Benjamin Constant, 84 E

Centro. Chapecó-SC

CEP: 89.802-200

prficagna@hotmail.com

Publicação quinzenal

Próxima Edição - 31/07/2014

Indicadores



Pão Caseiro ³ (600 gr)	3,50 uni
Cenoura agroecológica ³	2,00 maço
Ovos	3,75 dz
Ovos de codorna ³	3,50 dz
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	22,00 kg
- carpa limpa com escama	10,00 – 11,00 kg
- peixe de couro limpo	12,00 kg
Mel ³	10,00 kg
Pólen de abelha ³ (130 gr)	13,40
Muda de flor – cxa com 15 uni	10,00 – 12,00 cxa
Suco laranja ³ (copo 300 ml)	1,50 uni
Suco natural de uva ³ (300 ml)	2,00 uni
Caldo de cana ³ (copo 300 ml)	1,50 uni
Banana prata do rio Uruguai ³	2,50 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	12,50 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	8,00 sc
- granel – na propriedade	116,00 tn
Dólar comercial	Compra: 2,2187 Venda: 2,2193
Salário Mínimo Nacional Regional (SC)	724,00 835,00 – 957,00

Fontes:

Instituto Cepa/DC – dia 16/07/2014

* Chapecó

¹ Cooperativa Alfa/Chapecó

² Ferticel/Coronel Freitas.

³ Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

⁴ Frigorífico Palmeira Ltda/Palmeira

Obs.: Todos os valores estão sujeitos a alterações.

COMEÇAR UMA FACULDADE AOS 70 ANOS É PENSAR DIFERENTE.

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE SOMA
PESSOAS E DIVIDE RESULTADOS TAMBÉM.



www.maxicreditosc.com.br

www.jornalsulbrasil.com.br

19 Anos

Sul Brasil